



INOVAÇÃO

## UM APARELHINHO ESPERTO CONTRA A COVID-19

Forte investimento da EMS em pesquisa levou à invenção do Genosyl,  
aprovada pela agência americana para medicamentos

✎ MÁRCIO FERRARI

✎ LEONARDO YORKA

**U**

M FATO HISTÓRICO entrou na linha do tempo da EMS no final de 2019. A FDA, agência do governo americano para remédios e alimentos, aprovou o Genosyl, aparelhinho portátil de inalação de óxido nítrico para o tratamento de hipertensão pulmonar

resistente em recém-nascidos. A doença provoca a morte de 33% dos afetados. Pela primeira vez, a EMS submetia à agência — por meio de sua controlada americana, a Vero Biotech — um produto saído de seus programas de inovação e pesquisa. No início de 2020, o Genosyl foi usado com êxito em um paciente com o novo coronavírus para tratar os sintomas de problemas cardiopulmonares. A FDA voltou a se pronunciar: autorizou o “acesso expandido de emergência” ao aparelho no combate à covid-19. O Genosyl é usado nos Estados Unidos desde março de 2020 e chega logo ao Brasil.

A empresa de 56 anos manteve em 2019 a liderança do mercado farmacêutico nacional, conquistada em 2004, e as exportações para 40 países. No mercado de genéricos, também ocupa a primeira posição, desde 2013. “Contribuímos para a expansão do acesso a medicamentos no Brasil e continuaremos a investir fortemente nos genéricos”, diz Roberto Amazonas, diretor médico-científico e responsável pela área de inovação da EMS. “Mas hoje vivemos a era da inovação e estamos trazendo ao mercado os benefícios de nossa aposta contínua em pesquisa.”

Quatro frentes de trabalho exploram novas possibilidades. A inovação incremental volta-se para o mercado nacional e age em interação com a comunidade médica. Outro núcleo se encarrega do desenvolvimento de genéricos de alta complexidade. Essas duas atividades estão vinculadas ao centro de pesquisa e desenvolvimento no Brasil, onde trabalham mais de 400 pesquisadores e que recebe investimentos de 6% do faturamento da companhia. Os projetos se dividem entre a sede da empresa em Hortolândia (SP) e o laboratório da EMS na Itália, o MonteResearch. Uma terceira frente, a de pesquisas de biotecnologia, se dá na Bionovis, empresa de alta tecnologia da qual a EMS é uma das quatro acionistas (as sócias são todas brasileiras). Finalmente, para os estudos mais avançados, chamados de radicais ou disruptivos, a quarta frente de trabalho desenvolve terapias inovadoras por meio da Brace Pharma, fundada em 2013 nos Estados Unidos, onde estão em andamento 13 parcerias em áreas como oncologia e doenças neurodegenerativas.

O ano de 2019 foi também o da campanha Jornada da Inovação — dos sintomas iniciais ao sucesso terapêutico, dedicada a sugestões de médicos e pesquisadores para projetos nas áreas de diagnóstico, terapia e tecnologia ou de novos produtos. Os 22 premiados em cinco categorias receberam gratificação em dinheiro e carta-intenção de analisar a viabilidade e o desenvolvimento dos projetos.

Para 2020, a previsão é de crescimento de 25%. Em meados do ano, a empresa anunciou um investimento de R\$ 150 milhões em campanhas publicitárias. “O laboratório acredita na retomada econômica pós-covid-19, mas acima de tudo sentiu necessidade de levar esperança aos brasileiros”, diz Luiz Borgonovi, presidente da EMS.